

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA TRÍADE PROFISSIONAL: FORMAÇÃO, EXERCÍCIO E IDENTIDADE

Antonio Anderson Brito do Nascimento (1); Priscila Pereira da Silva (1); Francirleide Monaliza Ferreira do Nascimento (2); Alana Luiza Oliveira Silva (3); Dra. Meyre-Ester B. de Oliveira (4);

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; andersonb.nascimento@gmail.com (1);
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; priscila_siilva@hotmail.com (1);
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; monalizafdn@gmail.com (2); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; alana luiza96@hotmail.com (3); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; meyrester@yahoo.com.br (4);*

RESUMO: O presente trabalho resulta de uma atividade de pesquisa proposta pela docente responsável pela disciplina Profissão Docente, componente curricular do terceiro período do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Trata-se de uma pesquisa exploratória desenvolvida por meio de estudos bibliográficos e das discussões realizadas em sala de aula, como também, de uma entrevista semiestruturada com uma professora da Educação Básica do município de Mossoró/RN. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir o processo de construção da identidade docente a partir da tríade formação, exercício e identidade, refletindo sobre a formação inicial e sua contribuição para o exercício profissional. Sua abordagem configura-se como de cunho qualitativo, que segundo Gil (2008), não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Classifica-se, por sua natureza, como descritiva, que segundo Gil (2008), tem a finalidade de observar, registrar, e analisar sem, entretanto, interferir no mérito dos conteúdos. No decorrer da pesquisa nos embasamos em Pimenta (2002), que a partir dos conceitos de identidade docente propiciou a compreensão do processo de iniciação e desenvolvimento na profissão e, em diálogo com Morgado (2011), pudemos identificar os diferentes aspectos da construção da profissionalidade docente. Por fim, percebe-se que a profissão tem se modificado em face de muitas dificuldades e as tarefas são inúmeras e exigem muita flexibilidade. Outro aspecto que a pesquisa nos possibilitou perceber diz respeito a necessidade de atualização constante, tendo em vista a atuação no espaço educacional requer não só o conhecimento formal, mas ações e reflexões que podem favorecer a construção de outras visões de mundo, formando agentes ativos na sociedade. Consideramos, também que a desvalorização do profissional, a precariedade dos ambientes de trabalho e a remuneração são os principais aspectos questionados pelos docentes, constituindo indícios do declínio da profissão e, conseqüentemente do profissional. Portanto, este sujeito precisa ser reconfigurado na sociedade com mais autonomia frente às exigências do cenário atual.

Palavras chaves: Identidade, Formação, Exercício Profissional.

Introdução

A trajetória do Profissional Docente passou por mudanças significativas, mudanças estas, que foi reconfigurando seu papel na sociedade de acordo com os vários contextos que a mesma apresentava até constituir o que se tornou hoje, um sujeito que deve assegurar saberes e práticas. Nessa perspectiva, considera-se que frente a inúmeras demandas este profissional constrói e reconstrói seus conhecimentos de acordo com as experiências e seus percursos profissionais.

Essa temática surgiu através da ideia de uma professora responsável pela disciplina Profissão Docente, componente curricular do terceiro período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Trata-se de uma pesquisa exploratória desenvolvida por meio de estudos bibliográficos e das discussões realizadas em sala de aula, como também, de uma entrevista com uma professora da Educação Básica do município de Mossoró/RN. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir o processo de construção da identidade docente a partir da tríade formação, exercício e identidade, refletindo sobre a formação inicial e sua contribuição para o exercício profissional.

Com o intuito de refletir sobre as articulações entre formação, exercício profissional e identidade, organizamos o trabalho em quatro tópicos. No primeiro apresentamos um pouco da história de vida da nossa entrevistada, os primeiros contatos com a escola, as dificuldades e as alegrias durante a sua trajetória escolar, na perspectiva de compreender como essas vivências contribuem na construção do ser professor; no segundo tratamos da sua formação profissional, a relevância das atividades e experiências no decorrer da sua vida acadêmica; o terceiro aborda o exercício da sua profissão, como se dá a sua prática na sala de aula diante os inúmeros desafios encontrados; por fim, no último tópico, refletimos sobre a identidade profissional, o construir e reconstruir da mesma.

Metodologia

Abordagem da pesquisa configura-se como de cunho qualitativo, que segundo Gil (2008), não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

Classifica-se, por sua natureza, como descritiva, que segundo Gil (2008), tem a finalidade de observar, registrar, e analisar sem, entretanto, interferir no mérito dos conteúdos. Realizamos uma entrevista semiestruturada com uma professora graduada em Pedagogia e que atua no Ensino Fundamental 1. No decorrer da pesquisa nos embasamos em Pimenta (2002), que auxiliou a partir dos conceitos de identidade docente a compreensão do processo de iniciação e desenvolvimento na profissão e, em Morgado (2011), que aborda os diferentes aspectos da construção da profissionalidade docente.

Resultado das discussões

1. História de Vida

A respeito da história de vida a entrevistada relata que quando começou a frequentar a escola, foi direto para a primeira série do Primário (hoje, Ensino Fundamental I), pois não havia creche ou Unidade de Educação Infantil (UEI). Ela relembra de uma experiência significativa que teve com uma professora, que até hoje lembra de seu nome. Conforme enfatizou, a professora Inês Lucena, foi a responsável por incentivar, cuidar, criar um laço de amizade com ela, não permitindo que deixasse de frequentar a escola. A respeito disso, dialogamos com Morgado (2011), que considera fazer parte da formação profissional não apenas o ensino de conceitos e capacidades, mas também a apropriação de valores e atitudes.

Quando perguntada sobre a participação de seus pais na escola e sobre como era o ensino em sua época, M. A. B. respondeu ser ativa a participação do pai na escola, pois era seu local de trabalho. E quanto ao ensino, disse ser bastante rígido, por ser baseado na perspectiva tradicional. Disse ainda, que uma professora a marcou de forma negativa, agredindo-lhe com palavras que não convém mencionar por serem tão fortes. Apesar desse ocorrido, ainda achava bonito e admirava essa profissão. Esse episódio valeu para ela especificamente, estimular a não ser hoje, enquanto docente, como fora tratada em sua infância.

Analisando os vínculos entre as experiências vividas e a construção da identidade profissional, Pimenta e Anastasiou (2008), consideram:

A construção da identidade docente não pode dissociar-se dos valores de cada indivíduo, nem das experiências vividas ao longo da sua formação e da

forma como cada pessoa constrói a sua história de vida, o que permite compreender que a identidade profissional se constrói e transforma num processo contínuo, podendo assumir características diferentes em distintos momentos da vida”. (apud MORGADO, 2011, p. 798)

Ou seja, as suas experiências pessoais contribuíram no seu processo de formação e exercício enquanto professora.

Ainda antes de se formar, quando tinha concluído a oitava série do Ginásio (hoje Ensino Fundamental II), a professora, conta que após casar, passou dez anos sem estudar, o que era bastante comum naquela época. Morava em Portalegre-RN e lá não tinha oportunidade de emprego. Então, quando se mudou para Mossoró com sua família, começou a trabalhar em uma creche e voltou a estudar para concluir o Segundo Grau (atual Ensino Médio). Foi nessa época que descobriu sua vocação. Ingressou no Magistério e, em seguida, no curso de Pedagogia.

A partir da narrativa analisada podemos refletir sobre o processo de construção da identidade profissional, compreendendo que “a identidade é o conjunto de características próprias e exclusivas de cada indivíduo, com base nas quais se diferenciam quer dos seus semelhantes, quer dos outros grupos” (MORGADO, 2011, p. 798). Nesse sentido, destaca-se a importância da formação continuada, entendendo que seu conhecimento/saber pré-formação também faz parte do desenvolvimento.

2. Formação Profissional

A ser questionada acerca das contribuições que a graduação em pedagogia trouxe a sua formação, a entrevistada afirmou que “Teóricos como Paulo Freire e Vygotsky deram base para a minha formação” (P.E), como também acrescenta que foi na graduação que aprendeu várias técnicas de estudos que somaram para sua vida profissional, como planejar aulas, sistematizar conteúdos e produzir textos científicos. A mesma também afirmou que as experiências/vivências na graduação incidiram de forma direta em sala de aula e chamou atenção para as contradições existentes em algumas teorias estudadas durante o seu percurso discente na universidade, que não condiziam com a prática.

Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas

sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que freqüentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra. Ou ainda, pode se ver em painéis de propaganda, a faculdade tal, onde a prática não é apenas teoria ou, ainda, o adágio que se tornou popular de que quem sabe faz; quem não sabe ensina. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p. 9)

Faz-se notória o quanto é polemizado esse assunto no meio acadêmico e principalmente na prática da docência. É como se a teoria fosse adquirindo uma identidade fictícia, impossibilitada de ser efetuada quando saímos da universidade para realização da nossa profissão.

Em relação às atividades e experiências que foram consideradas de grande relevância para sua formação no curso de pedagogia, a entrevistada considerou os estágios, estes que em sua opinião são de suma importância, pois proporcionam um primeiro contato direto com a sala de aula e possibilitam pôr em prática as teorias explanadas no decorrer de toda a graduação. Observa-se aqui uma compreensão dicotômica entre teoria e a prática, uma vez que ressalta o estágio como o lugar onde a “teoria é posta em prática”. Nesse sentido, nos reportamos a Pimenta, quando afirma que “Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir da teoria que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois está lhe é anterior.” (1996 p.83)

A partir dessa reflexão nota-se o quão é necessária essa relação de teoria e prática não cabendo nenhuma se sobrepor a outra, mas sim um diálogo que evidencia uma efetivação na formulação de ideias e estratégias resultando em uma compreensão dos saberes e práticas.

Ao indagarmos a nossa entrevistada acerca de alguma problemática ou defasagem que tenha influenciado na sua atuação, está nos revela que os estudos voltados para a inclusão foram bastante discutidos na sua trajetória acadêmica e complementa: “Tive dificuldade em identificar casos de deficiência, pois “diagnosticar” uma criança é algo complexo, mas entendi que não cabe ao pedagogo diagnosticar, apenas descrever sintomas.” (P.E).

A esse respeito, Silva esclarece:

[...] não é função dos professores fazer o diagnóstico de crianças com autismo. Eles, em sua grande maioria, não tiveram treinamento de como identificar sinais e sintomas nesse grupo de crianças. Porém, os professores passam muitas horas do dia com essa turminha e são sensíveis à percepção das pequenas dificuldades e alterações de comportamento. Sugerimos, sempre, que eles tenham um contato próximo com os pais e relatem quaisquer dificuldades observadas no dia a dia, para que as crianças sejam investigadas e tratadas por profissionais especializados. (2012, P. 77).

Como o professor passa mais tempo com seus alunos no processo de ensino e aprendizagem, acaba identificando de forma mais detalhada as dificuldades dos alunos nas práticas das atividades. Entretanto, por não fazer parte do seu papel esse diagnóstico, cabe ao mesmo comunicar indícios de possíveis limitações aos familiares, orientando-os buscar a melhor forma de auxílio.

A universidade nos aproxima das teorias, nos possibilitando construir saberes que serão de grande relevância para a prática na nossa profissão, apesar de percebermos que algumas vezes há certo distanciamento em relação ao que ocorre nas escolas. Como relata a professora, com as teorias vamos construindo uma visão que nos leva a refletir sobre alguns desafios que serão necessários enfrentá-los ao longo do exercício profissional. E é no período da formação inicial que deve haver essa preparação para a nossa possível docência.

3. O Exercício da Profissão

Para iniciarmos esse tópico, não podemos deixar de ressaltar que a profissão tem passado por grandes transformações durante as últimas décadas, com destaque para a necessidade da formação superior para desempenhar a função como docente. Como resultado dessas transformações tem início um movimento de profissionalização com o intuito de não somente apoiar a formação inicial de professores, como também promover a formação continuada. (MORGADO, 2011)

Quanto às motivações que impulsionou a seguir a profissão, a entrevistada declara ter sido inicialmente a experiência que obteve antes de ingressar na faculdade e completa “me levou para o mundo da educação” (PE), bem como na infância já tinha um encantamento pela profissão e que esses dois fatores a motivou fazer o magistério e, posteriormente, a graduação em Pedagogia.

No tocante ao ingresso na profissão, questionamos sobre seus primeiros momentos na docência. A entrevistada declara ter sido difícil, em função de algumas questões pessoais, como também relacionadas à estrutura da escola, pois esta funcionava em uma casa alugada, não havia recursos didáticos para se trabalhar e o investimento era bastante reduzido.

Ao analisar a percepção sobre a profissão docente no contexto atual, a nossa entrevistada demonstrou revolta:

É nítida a situação que o professor tem vivido no país. A desmoralização da mídia, desvalidando movimentos promovidos pela classe tem causado grande desestímulo ao professor. Ele é bombardeado de todos os lados, cobrado como se a função de educar coubesse somente ao docente. Isso é lamentável. (P.E)

Ao indagarmos acerca das dificuldades e desafios, a nossa entrevistada afirma:

A falta de remuneração adequada é um desafio, pois ao invés de trabalhar um horário e ter o outro para planejamento, para uma atividade de formação continuada, eu trabalho dois horários e me resta adentrar a madrugada para fazer o planejamento das aulas. (P.E)

Ressalta também que a participação da família, de modo geral, nas mais diversas atividades, é pouca. Segundo ela, é delicado lidar com alguns casos ocorridos em sala de aula, pois tem a sensação de estar “pisando em ovos”. A fala da professora nos leva a refletir sobre quão complexa e árdua é a tarefa docente, que de modo algum se reduz ao ensino de conteúdos, mas envolve uma gama de situações que requerem do professor disponibilidade e abertura para aprender, refletir e lidar com situações inusitadas.

Acerca do exercício da profissão, quando questionada sobre a possibilidade de em algum momento lidar com o despreparo profissional, ela afirmou que por vezes isso ainda ocorre, porém, com menos frequência. E completa “não há um tempo previamente determinado pela escola para um bom planejamento e a falta de material didático limita o trabalho docente, principalmente na educação infantil” (P.E.).

Com relação aos efeitos das transformações sobre o trabalho docente, Morgado chama atenção para o fato de que:

No que diz respeito aos professores, em vez de criarem condições para o reforço da sua identidade profissional e a melhoria da sua profissionalidade docente, estas mudanças têm tido efeitos muito negativos – sobrecarga de trabalho, excesso de stress, perda confiança, sensação de incompetência, resistência à mudança, erosão da própria profissão, recurso a estratégias dissimuladas e calculistas para obtenção de resultados, “corrida” às aposentações –, gerando um profundo mal-estar no seio da classe docente. (MORGADO, 2011, P. 802)

Foi-nos possível identificar no decorrer da entrevista que a graduação em Pedagogia se deu como primeira opção da entrevistada. Como também as suas alegrias e dificuldades durante o processo de tornar-se docente. Como ela muitas outras estiveram na mesma situação ou até

mesmo pior, para que pudessem hoje, possuir o seu diploma e exercer a profissão.

E ainda hoje lidam com dificuldades como: escolas desestruturadas, ausência de material didático, pouco tempo para seu planejamento e a falta de reconhecimento da importância que possui a profissão. A junção desses inúmeros fatores e dentre outros, vai estigmatizando o professor e causando uma nova construção identitária.

4. Identidade Profissional

Quando falamos de identidade, em geral, remetemos a algo que nos identifique como pessoa e que os defina, isto é, algo que seja estável. Todavia, as identidades estão em constantes transformações, até mesmo pela necessidade internalizada que o ser humano possui de pertencer a um determinado grupo. Por tanto, quando há uma relação recíproca de identificação com as culturas, práticas e dentre outras coisas de um determinado grupo, nesse caso, especificamente profissional, esse sujeito vai constituindo uma identidade profissional que seria decorrente das práticas pertinentes à sua profissão, que vão:

Para além da construção deste saber profissional, a profissionalização contribui, também, para que o futuro professor desenvolva uma identidade profissional, já que, como referimos atrás, lhe permite apropriar-se da cultura, valores e práticas característicos da profissão. São estes elementos que permitem ao professor identificar-se com um determinado grupo profissional – através do desenvolvimento do sentimento de pertença a esse grupo – e inserir-se nele, já que o processo de construção da sua identidade não pode concretizar-se à margem da diversidade de relações que estabelece com os seus pares. (MORGADO, 2011, P. 798).

Buscamos por meio de uma entrevista saber como se dá a construção dessa identidade profissional no atual contexto. Ao realizarmos a entrevista, diante da pergunta sobre o que concernia na sua definição como professora nos dias de hoje e quais fatores contribuíram diretamente, à entrevistada teria relatado que com a formação continuada se sentia mais preparada para os possíveis desafios encontrados na atualidade e na prática da sua profissão. Além de ressaltar que hoje a escola aonde atua, desenvolve projetos voltados para a construção da formação do professor, apesar de mesma não destinar muito tempo para a realização desses projetos, o que poderia se tornar até mesmo contraditório na sua fala.

Podemos observar na fala da professora, que o pouco que a escola lhe proporciona para melhoria da sua atuação docente, já lhe parece ser de

grande importância, mas também acaba sendo uma forma de aceitação da realidade encontrada, daí já podemos identificar a construção da identidade profissional, mediante a conformação com o pouco que lhe é oferecido, mas ao mesmo tempo sabe da necessidade de haver mais tempo e projetos que se voltem para sua atuação profissional.

Ao caracterizarmos a sua atuação profissional, a mesma denomina-se como mediadora do saber e complementa que em sala de aula há uma constante troca de saber entre aluno e professor “Eu conduzo o aluno ao saber, ao mesmo tempo, ele me retribui com outros saberes” (P.E.). Isso nos remete a Freire (1996, p. 12), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Torna-se animador a percepção da superação da educação bancária que tanto era visível nas escolas. Perceber que os docentes atuantes na rede básica, estão a perceber o quanto é importante essa aproximação na relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem, no qual a troca de saberes é algo constante.

No que diz respeito à construção da sua docência, a professora afirma que o que incidiu de forma direta foi às experiências/vivências em sala de aula. Chamou a atenção para as contradições existentes em algumas teorias estudadas durante o seu percurso discente na universidade, que não condizia com a prática.

Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra. Ou ainda, pode se ver em painéis de propaganda, a faculdade tal, onde a prática não é apenas teoria ou, ainda, o adágio que se tornou popular de que quem sabe faz; quem não sabe ensina. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p. 9)

Para concluirmos, no âmbito da entrevista perguntamos a professora se as suas singularidades, a sua história de vida, como também o seu modo de ver o mundo, influência de alguma forma na sua atuação profissional, a mesma corroborou: “Eu, enquanto professora condutora do saber, tenho o dever de levar o ensino formal, para cumprir com a grade curricular da escola e também o ensino informal. Pois acho válido ensinar o que eu vivi” (P.E).

Fazemos menção a esta fala da professora, pelo simples fato da mesma demonstrar a percepção da importância do diálogo em sala de aula sobre os saberes científicos como também dos saberes empíricos, que os mesmos devem estar em constante consonância. Ela relata que um complementa o outro.

É uma identidade que até então, não era muito vista, a de o professor além de ensinar, estar também pronto a aprender com os seus alunos. Como observamos no texto, essa construção identitária do pedagogo, vai percorrendo um grande percurso para poder estabilizar-se e retomar uma nova construção. Vai sempre existir essa necessidade de adequação as realidades vivenciadas, como também, essa percepção de principais facilitadores na construção de novas identidades durante a sua atuação.

Conclusões

A presente pesquisa focalizou o processo de construção da identidade docente, observando como ocorreu o processo de formação e a experiência profissional de uma professora da educação básica a partir da tríade formação, exercício e identidade.

Percebe-se que a profissão em face de muitas dificuldades tem passado por mudanças, outro aspecto que evidencia a complexidade da profissão as tarefas são as inúmeras que exigem muita flexibilidade e capacidade para lidar com o novo. Frente a isso, há uma necessidade de se atualizar constantemente, tendo em vista que no espaço educacional não só media conhecimento formal, mas através de ações e reflexões podem se construir outras visões de mundo, formando agentes ativos na sociedade.

Concluimos também que a desvalorização do profissional, a precariedade dos ambientes de trabalho e as remunerações são os principais aspectos questionados, constituindo indícios do declínio da profissão e consequentemente do profissional. Portanto, este sujeito precisa ser reconfigurado na sociedade com mais autonomia frente às exigências do cenário atual.

Referências Bibliográficas

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: aval. pol. públ.** Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores saberes da docência e identidade do professor. **R. Fac. Educ., São Paulo**, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez 1996

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mundo singular: Entenda o Autismo**. FONTANAR, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996

